

A PREPARAÇÃO DA ESCOLA PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Claudinéia Antônia Batista¹

Dulcinéia de Souza²

RESUMO

Os estudantes com deficiência requerem um ambiente especializado, escolas com acessibilidade e professores capacitados para atender às suas necessidades. No entanto, a realidade da educação no Brasil revela uma falta de preparo das instituições e dos professores para lidar com essa clientela. A Declaração de Salamanca (1994) e Mantoan (2003) destacam a importância de uma transformação na escola de qualidade para todos, considerando situações específicas relacionadas ao conhecimento e à aprendizagem. Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) também orientam as práticas inclusivas. Diante desse contexto, o objetivo principal desta pesquisa, de abordagem qualitativa, é refletir sobre como os professores devem ser preparados para atender adequadamente pessoas com deficiência. Em conclusão, evidencia-se a relevância de as escolas e os professores serem devidamente preparados para oferecer uma educação inclusiva de qualidade. Isso implica transformações tanto na estrutura física das escolas quanto na formação e capacitação dos professores. A educação inclusiva demanda um ambiente acolhedor, recursos adequados e estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Ambiente especializado; Professores capacitados; Educação inclusiva.

ABSTRACT

Students with disabilities require a specialized environment, accessible schools and trained teachers to meet their needs. However, the reality of education in Brazil reveals a lack of preparation by institutions and teachers to deal with this clientele. The Salamanca Declaration (1994) and Mantoan (2003) highlight the importance of a transformation in quality schools for all, considering specific situations related to knowledge and learning. In addition, the National Guidelines for Special Education

1 Faculdade Unina – Licenciada em Pedagogia – E-mail: neiabatistacavaline@hotmail.com

2 Faculdade Unina – Professora-tutora em Pedagogia – E-mail: dulcineia@unina.edu.br

in Basic Education (2001) also guide inclusive practices. Given this context, the main objective of this research, with a qualitative approach, is to reflect on how teachers should be prepared to adequately serve people with disabilities. In conclusion, the relevance of schools and teachers being properly prepared to offer quality inclusive education is highlighted. This implies transformations both in the physical structure of schools and in the education and training of teachers. Inclusive education demands a welcoming environment, adequate resources and differentiated pedagogical strategies to meet the needs of students.

Keywords: Specialized environment; Trained teachers; Inclusive education.

INTRODUÇÃO

Os estudantes com deficiência requerem um ambiente especializado, escolas com acessibilidade e, acima de tudo, professores com formação adequada. No entanto, ao observar a realidade atual da educação no Brasil em relação a esses estudantes dentro do contexto social da escola, surge a questão: as instituições e os professores estão preparados para atender a essa clientela?

Durante a graduação e seus estágios obrigatórios, pude verificar claramente a falta de estrutura nas escolas para receber alunos com deficiência. Além disso, é preocupante a carência de professores capacitados para atender às necessidades desses estudantes.

Nesse sentido, percebe-se uma necessidade premente de abordar o tema da inclusão das crianças com deficiência no ensino regular. Isso nos leva ao conceito de escola inclusiva, cujo desafio é planejar uma pedagogia educacional capaz de ensinar com sucesso todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiências e dificuldades severas (SALAMANCA, 1994, p. 6).

Nessa direção, Mantoan (2003) relata que a reconstrução dos fundamentos de uma escola de qualidade para todos envolve situações específicas relacionadas ao conhecimento e à aprendizagem. Em outras palavras, a educação implica intenções e representações que temos do papel da escola, do professor e do estudante, de acordo com os conceitos que os sustentam. A autora ainda acrescenta que a escola inclusiva requer transformações que

podem e devem ser utilizadas como modelos e exemplos abstratos, que se materializam de forma imperfeita no mundo concreto.

É necessário oferecer cursos e atividades voltados para os estudantes com deficiência, priorizando a formação dos professores, que muitas vezes não estão preparados para ensinar esses estudantes com todas as suas necessidades e particularidades.

Essas reflexões despontaram quando a autora fazia, na graduação, a disciplina de estágio no contexto inclusivo, entre 12/2022 e 04/2023. Por meio dessa experiência, constatou-se a falta de preparo das escolas em receber os estudantes com alguma deficiência. Assim sendo, iniciou-se esta pesquisa para a qual se estabeleceu o seguinte problema: Como deve ser a preparação das instituições escolares, em especial dos professores, para atender os estudantes com deficiência dentro do contexto social da escola? O objetivo geral é conhecer como deve ser a preparação do professor para trabalhar com pessoas com deficiência.

A pesquisa é de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), e o instrumento utilizado foi a observação realizada durante o cumprimento da disciplina de estágio no contexto inclusivo.

ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA?

Existem muitas crianças com deficiência que devem ser inseridas no ensino regular, assim como a maioria das crianças, promovendo o conceito de escola inclusiva. No entanto, surge o questionamento a respeito de se as escolas estão realmente preparadas para receber esses estudantes e se o corpo docente possui a capacitação pedagógica especializada necessária para atender às suas necessidades.

Mantoan (2003) afirma que a reconstrução dos fundamentos de uma escola de qualidade para todos envolve situações específicas relacionadas ao conhecimento e à aprendizagem. Segundo essa autora, a escola inclusiva exige transformações que podem e devem ser utilizadas como modelos e exemplos

abstratos, mas que se materializam de forma imperfeita no mundo concreto.

É necessário adotar uma abordagem diferenciada quando se trata de escola inclusiva, planejando, implementando e trabalhando de maneira diferenciada para alcançar o objetivo da educação, que é atender a todos.

A ideia central é que a escola, baseada em valores como liberdade, tolerância, convivência, democracia, pluralidade, respeito, singularidade, solidariedade e equidade, deveria acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas (BRASIL, 1994, p. 6).

Entretanto, o cenário que se apresenta é diferente. As escolas não estão acessíveis a todas as crianças, principalmente àquelas com deficiência. Infelizmente,

o que muitas vezes acontece em nome dessa suposta socialização é uma mera tolerância da presença do aluno em sala de aula, o que acaba perpetuando a segregação, mesmo que o aluno esteja frequentando um ambiente escolar comum (BRASIL, 2006, p. 73).

Esse discurso é lamentável, mas reflete a nossa realidade educacional, especialmente no que diz respeito às necessidades especiais. São urgentes as transformações não apenas no discurso, mas na prática, a fim de proporcionar uma educação inclusiva de qualidade e respeito a todos.

Uma das justificativas que a escola utiliza nesse caso é o despreparo dos professores em auxiliar nas construções dos seus estudantes com deficiência, devido ao desconhecimento das suas especificidades. Todavia, é importante esclarecer que nenhuma sala de aula é inclusiva se toda a escola em que essa sala de aula está inserida não for inclusiva também.

Podemos adotar algumas estratégias para auxiliar no desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais. O processo de adaptação na escola é relevante para a interação do estudante, e convém lembrar que as adaptações devem ser personalizadas para cada caso, com conteúdo individualizados de acordo com cada diagnóstico.

Infelizmente, é raro que as escolas regulares que desejam trabalhar com a

inclusão estejam preparadas para receber esse público, muitas vezes alegando não estarem prontas para lidar com a diferença. Por isso, faz-se necessário que a família, a escola e os professores estejam alinhados.

Uma sugestão para auxiliar os professores seria a elaboração de cursos exemplificando atividades concretas e lúdicas para trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais na escola regular. Os educadores deveriam ser orientados e incentivados a utilizar atividades lúdicas em sala de aula, o que cooperaria para garantir um processo efetivo de ensino-aprendizagem.

Poderiam ser realizadas atividades com jogos didáticos para a alfabetização, por exemplo, como caça-rimas, dominós, bingos... Além disso, deveriam ser disponibilizados nas escolas recursos como livros teóricos, computadores com editores de texto, gravadores de áudio, salas de aula virtuais, acesso à internet, revistas acadêmicas, blogs, materiais como cartolina, tinta guache, massa de modelar, brinquedos, jogos didáticos, EVA, material dourado, ábaco, lápis de cor, giz de cera, materiais recicláveis, entre outros.

É importante apresentar aos professores os materiais e objetos que podem ser utilizados para confeccionar atividades lúdicas. Podem ser usados recursos como computadores, celulares, textos, blocos de anotações, canetas, aparelhos de projeção, vídeos e EVA. Também é essencial a aplicação das atividades desenvolvidas pelos professores durante o curso para que eles percebam o grau de assimilação.

A escola desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, é urgente capacitar os profissionais da escola, oferecendo formação continuada e garantindo os recursos necessários.

Ademais, é crucial utilizar a tecnologia como uma ferramenta que possa auxiliar no avanço do trabalho com estudantes com autismo, um público cada vez mais presente nas escolas. Eles têm o direito de estudar e se desenvolver, assim como todos os outros estudantes, com uma educação de qualidade e recursos adequados, conforme estabelecido pelas leis que os protegem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da educação inclusiva no Brasil apresenta desafios significativos quando se trata de atender às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência. A falta de estrutura nas escolas e a carência de professores capacitados são questões urgentes que precisam ser abordadas para que a inclusão seja efetiva.

A escola inclusiva é um conceito fundamental, que visa proporcionar a todos os estudantes um ambiente adequado, em que suas habilidades e necessidades sejam reconhecidas e atendidas. Isso requer uma transformação profunda na pedagogia e nas práticas educacionais, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade a todos os estudantes, especialmente àqueles com deficiências e dificuldades severas.

Para alcançar essa transformação, é necessário oferecer cursos e atividades de formação específicos para os professores, priorizando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para lidar com as deficiências. Além disso, é essencial que as escolas estejam preparadas estruturalmente, oferecendo ambientes acessíveis e recursos adequados para garantir a participação plena de todos os estudantes.

A parceria entre a escola, a família e os professores desempenham um papel crucial na implementação da educação inclusiva. É preciso que todos estejam alinhados e trabalhem juntos para criar um ambiente de apoio e inclusão, no qual cada estudante seja valorizado e tenha suas necessidades atendidas de forma adequada.

A utilização de atividades lúdicas e recursos tecnológicos pode ser uma estratégia eficaz para promover a interação e o aprendizado dos estudantes com necessidades especiais. Essas abordagens podem estimular o engajamento, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades de forma mais inclusiva e acessível.

Contudo, para que a inclusão seja efetiva, é fundamental que haja um compromisso real e contínuo por parte das instituições educacionais e da sociedade como um todo, no sentido de superar os obstáculos e preconceitos,

valorizando a diversidade e garantindo o direito de cada aluno a uma educação de qualidade.

A educação inclusiva é um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Ao investir na preparação das escolas e dos professores, bem como na conscientização e no engajamento da comunidade, daremos passos significativos em direção a uma educação que acolhe e valoriza a todos os estudantes, independentemente de sua condição.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Pt: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Boletim 21. MEC, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,** 1994, Salamanca-Espanha.

LUCKESI, C. C. **Ludicidades e atividades lúdicas:** uma abordagem a partir das experiências Internas. Nativa - Revista de Ciências Sociais, nº 2, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.